



RESUMO

CRESCIMENTO DE MUDAS DE CEREJEIRA-DO-MATO EM RESPOSTA À FERTILIZAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA

AUTOR PRINCIPAL:

Cristiano Enderle Malfatti

E-MAIL:

113664@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Tálisson Daronch; Lucas Zerbielli; Valesca Franciele Joana Mello Hettwer; Alexandre Augusto Nienow

ORIENTADOR:

Alexandre Augusto Nienow

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Agronomia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A cerejeira-do-mato ou cerejeira-do-rio-grande (*Eugenia involucrata* DC.), pertence à família Myrtaceae e é nativa da região Sul do Brasil (DONADIO et al., 2002). Essa espécie apresenta potencial econômico devido às qualidades organolépticas de seus frutos, que podem ser consumidos in natura ou na forma de derivados (LORENZI, 2002). Assim como outras espécies da mesma família, apresenta lento crescimento e desenvolvimento, tanto na fase jovem como na adulta. A utilização de substratos que apresentem propriedades físico-químicas adequadas é essencial para a obtenção de mudas de boa qualidade e em menos tempo, pois o período necessário para uma muda alcançar a condição de ser levada a campo tem reflexos nos custos de produção, nos ganhos financeiros e na ocupação física do viveiro. Nesse sentido, conduziu-se este trabalho com o objetivo de avaliar o crescimento de mudas de cerejeira-do-mato em substratos com aporte de adubação mineral e orgânica.

METODOLOGIA:

O estudo foi desenvolvido em Passo Fundo/RS, entre setembro de 2011 e maio de 2012, em telado com 50% de sombreamento. As mudas foram obtidas através de sementes, com semeadura realizada em tubetes plásticos de 115 cm³. Ao atingirem a altura média de 6 cm foram transplantadas para sacos plásticos com capacidade de 1,5 L de substrato. O trabalho constou da avaliação mensal das mudas durante oito meses (30 a 240 dias após o transplante - DAT) em cinco substratos: substrato comercial (Mecplant Horta 2®), Mecplant Horta 2® + 5 g.L⁻¹ de adubo mineral (fórmula 5-20-20 de NPK), solo, solo + 5 g.L⁻¹ do mesmo adubo mineral e solo + vermicomposto (1:1, v:v). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com três repetições e seis mudas por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância, em modelo de medidas repetidas no tempo, com as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro para o fator substrato, e análise de regressão para o fator DAT.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Houve interação significativa entre os fatores estudados, com aumento linear de H, DC, H/DC e AF, em todos os substratos, no período de avaliação. Diferenças na altura das mudas foram verificadas a partir dos 120 DAT, sendo que na última avaliação (240 DAT) o maior crescimento foi apresentado pelas mudas em solo + vermicomposto (36,8 cm) e solo (33,3 cm), e menor em Mecplant Horta 2® (13,9 cm) (Figura 1a). Diferenças no diâmetro do colo foram verificadas já aos 60 DAT, e aos 240 DAT variaram de 0,37 a 0,55 cm, sendo superior no substrato solo + vermicomposto (0,55 cm), seguido de solo (0,51 cm), solo + NPK (0,42 cm), Mecplant Horta 2® (0,42 cm) e Mecplant Horta 2® + NPK (0,37 cm) (Figura 1b). A relação H/DC, ao final das avaliações, foi maior em mudas cultivadas nos substratos solo + vermicomposto e solo (66,9 e 65,3, respectivamente), e menor em Mecplant Horta 2® (33,9) (Figura 1c). A área foliar diferiu entre os tratamentos a partir dos 90 DAT, e aos 240 DAT foi significativamente superior no cultivo em solo + vermicomposto (196,2 cm²), e inferior com Mecplant Horta 2® + NPK (63,2 cm²) e Mecplant Horta 2® (56,2 cm²) (Figura 1d). De acordo com Steffen et al. (2011), vários trabalhos demonstram o efeito benéfico do vermicomposto na produção de mudas de espécies florestais, em proporções de até 50% em relação a outros substratos. Quanto ao fertilizante mineral, os resultados evidenciam que a dose utilizada pode ter ocasionado efeito fitotóxico às mudas, restringindo o crescimento das mesmas, fato não observado com a utilização do vermicomposto na dose testada.

CONCLUSÃO:

Nas condições experimentais estudadas, o solo e a mistura de solo + vermicomposto proporcionaram melhor crescimento inicial de mudas de cerejeira-do-mato, dispensando o aporte de adubação mineral na dose testada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DONADIO, L.C.; MÔRO, F.V.; SERVIDONE, A.A. Frutas Brasileiras. Jaboticabal: Ed. Novos Talentos, 2002. 288 p.
LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002, 368 p.
STEFFEN, G.P.K. et al. Utilização de vermicomposto na produção de mudas de *Eucalyptus grandis* e *Corymbia citriodora*. Pesquisa Florestal Brasileira, Colombo, v. 31, n. 66, p. 75-82, 2011.

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:

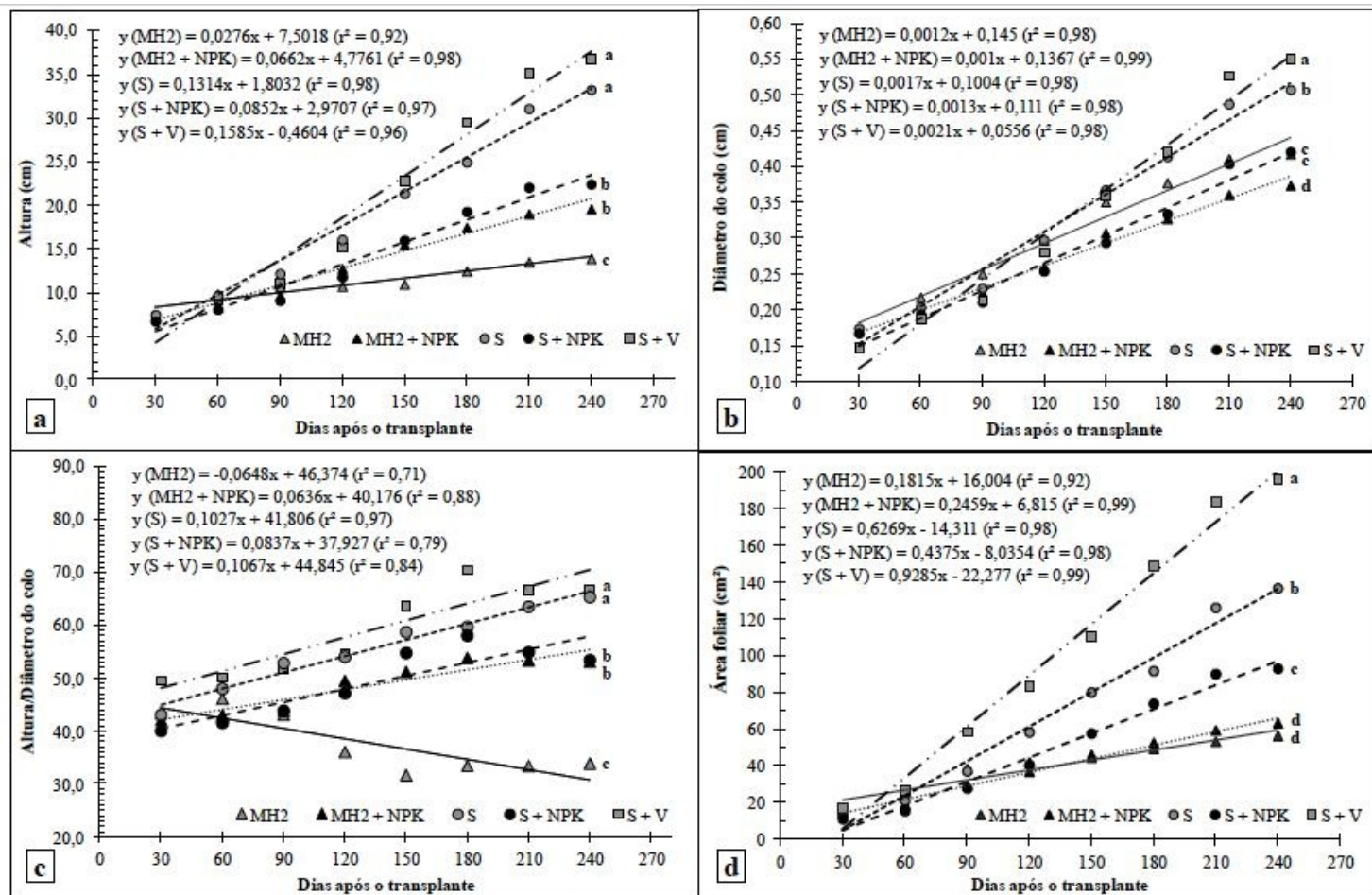


Figura 1 - Crescimento em (a) altura - H, (b) diâmetro do colo - DC, (c) relação altura/diâmetro do colo - H/DC e (d) área foliar - AF de mudas de cerejeira-do-mato em diferentes substratos (Mecplant Horta 2® = MH2; Mecplant Horta 2® + NPK = MH2+NPK; Solo = S; Solo + NPK = S+NPK; Solo + vermicomposto = S+V) após o transplante (DAT). Letras distintas aos 240 dias demonstram diferença significativa pelo teste de Tukey a 5% de significância. Passo Fundo, RS, 2011/2012.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador